

SESSÕES DO PLENÁRIO

1ª Sessão Especial da Convocação Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 24 de janeiro de 2020.

PRESIDENTE: DEPUTADO NELSON LEAL

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao presidente em exercício do Tribunal de Justiça, desembargador Augusto de Lima Bispo, nos termos da Resolução nº 1973/2020, proposta pelo deputado Vitor Bonfim.

Convido para compor a Mesa o meu amigo e deputado Vitor Bonfim; o Sr. Procurador-Geral do Estado, Paulo Moreno de Carvalho, que, neste ato, representa o governador Rui Costa; o Sr. Presidente eleito do Tribunal de Justiça da Bahia para o biênio 2020/2022, desembargador Lourival Trindade; o Sr. Corregedor-Geral, procurador Zuval Gonçalves Ferreira, que, neste ato, representa a procuradora-geral de Justiça do estado da Bahia, Ediene Santos Lousado; o Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Jatahy Júnior; a Sr.^a Conselheira Carolina Matos Alves Costa, que, neste ato, representa o Tribunal de Contas do Estado da Bahia; o Sr. Subdefensor-Geral Pedro Casali Bahia, que, neste ato, representa o defensor-público-geral do estado, Rafson Saraiva Ximenes; a Sr.^a Presidente da Associação dos Magistrados da Bahia-Amab, Elba Rosane Araújo; a Sr.^a Vice-Presidente da OAB, Ana Patrícia Dantas Leão, que, neste ato, representa o presidente Fabrício Castro; o Sr. Comandante de Operações Tenente Coronel Bombeiro Militar, Genilson Santos, que, neste ato representa o Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar, Coronel Francisco Telles; o Sr. Capitão de Mar e Guerra Danilo Silva Mata Santana, que, neste ato, representa o Comandante do 2º Distrito Naval, Vice-Almirante Silva Lima; o Sr. Tenente Coronel Neilson, que, neste ato, representa o Comandante da 6ª Região Militar, General de Divisão Silva Alvim. (Palmas)

Queria registrar as presenças dos seguintes desembargadores: Sr.^a Desembargadora Cynthia Maria Pina Resende; Sr. Desembargador José Alfredo Cerqueira da Silva; Sr.^a Desembargadora Ivone Bessa Ramos; Sr. Desembargador Nilson Soares Castelo Branco, Sr.^a Desembargadora Lícia de Castro Laranjeiras Carvalho, Sr.^a Desembargadora Pilar Célia de Claro, Sr.^a Desembargadora Rita de Cássia Machado Magalhães, Sr. Desembargador Pedro Augusto Costa Guedes, Sr.^a Desembargadora Regina Helena Reis, Sr.^a Desembargadora Sílvia Carneiro Santos Zarif, Sr. Desembargador Lidivaldo Britto, Sr. Desembargador Ivanilton Santos da Silva, Sr.^a Desembargadora Maria de Lourdes Medauar, Sr.^a Desembargadora Joanice Maria Guimarães de Jesus, Sr. Desembargador Júlio Cezar Lemos Travessa, Sr. Desembargador Abelardo de Paulo Matta Neto, Sr.^a Desembargadora Aracy Lima

Borges, Sr. Desembargador José Soares Ferreira Aras Neto, Sr.^a Desembargadora Maria da Purificação da Silva, Sr.^a Desembargadora Lisbete Maria Teixeira Almeida, Sr.^a Desembargadora Maria de Fátima Silva Carvalho.

Convidar para compor a Mesa o Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar, o coronel da PM Anselmo Alves Brandão. (Palmas)

Solicito o Cerimonial para que conduza a este recinto o presidente em exercício do Tribunal de Justiça, o desembargador Augusto de Lima Bispo. (Palmas)

(O homenageado é conduzido ao Plenário.)

Aproveito para agradecer a presença de cada um dos senhores e das senhoras nesta justíssima homenagem e convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Concedo a palavra ao proponente desta sessão especial, queridíssimo amigo deputado Vítor Bonfim. (Palmas)

O Sr. VITOR BONFIM: Bom dia a todos que nos honram com as suas presenças na manhã de hoje.

Eu quero cumprimentar meu querido amigo e deputado Nelson Leal, presidente desta Casa Legislativa; o Sr. Procurador Geral do Estado, Dr. Paulo Moreno, neste ato, representando o nosso governador Rui Costa a se recuperar de uma recente cirurgia; o presidente eleito do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia para o biênio 2020 a 2022, desembargador Lourival Trindade; o Sr. Corregedor-Geral e Procurador Zuval Gonçalves Ferreira; o Sr. Presidente do TRE, desembargador Jatahy, a Sr.^a Conselheira do Tribunal de Contas do Estado, Carolina Matos Alves Costa; o Sr. Subdefensor Público Gereal, Dr. Pedro Casali Bahia; a presidente da Associação de Magistrados da Bahia, Amab, Élbis Araújo; a Sr.^a Vice-Presidente da OAB, Dr.^a Ana Patrícia Dantas Leão, neste ato representando o nosso presidente, Dr. Fabrício Castro, o Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar, nosso coronel Anselmo Brandão, com quem juntos, nos últimos dias, discutimos com a tropa a aprovação do projeto de lei, mas, felizmente, graças à sua atuação, coronel, conseguimos alcançar o consenso e avançar num projeto de lei importante para a corporação. Parabéns pela sua atuação.

Gostaria de saudar, ainda, o Sr. Comandante de Operações, o Tenente-Coronel Bombeiro Genilson Santos, neste ato, representando o comandante-geral, o coronel Francisco Teles; o capitão de mar e guerra, Danilo Silva Matta Santana; o Sr. Tenente-Coronel Neilson, neste ato, representando o comandante da 6ª Região Militar, o general de divisa Silva Alvin; e, por fim, o Sr. Presidente em exercício do Tribunal de Justiça, o homenageado na manhã de hoje, o desembargador Augusto Bispo.

Senhoras e senhores, Sr. Presidente, eu vou fazer uma confidência. Eu estou me lembrando da primeira vez que eu tive de discursar em público como político. Diante dessa plateia no dia de hoje, com tantas figuras importantes, eu, também, estou um pouquinho nervoso, lembrando da minha primeira vez, no ano de 2008, quando eu precisei subir num caminhão, não foi nem num palanque. Eu subi em um caminhão para dizer, tão-somente, uma frase de 10 segundos: “Boa noite, eu sou Vítor Bonfim,

candidato a vereador com o número 45.678.” (Risos) Eu suei, eu tremi, fiquei nervoso. Dr. Jatahy, quase eu não conseguia dizer essas palavras.

Estou assim também na manhã de hoje com tantas pessoas importantes e ilustres. Nesta Casa, a gente brinca quando tem um número elevado de deputados presentes e já deu quórum. Portanto a gente já pode deliberar e resolver qualquer coisa. Hoje está parecendo a mesma coisa. O número elevado de desembargadores aqui daria para ter uma decisão do pleno na manhã de hoje, se preciso fosse. (Palmas)

Então, Dr. Augusto, isso mostra o carinho e o respeito que o senhor tem dos seus pares, porque todo mundo tem os seus afazeres, as suas obrigações. E quando as pessoas, nos dias de hoje sobretudo, largam seus afazeres para participar de uma solenidade de homenagem como esta, é uma demonstração de afeto, carinho, respeito e reconhecimento pela sua trajetória de vida e, em especial, pela sua carreira na magistratura. Esta carreira se iniciou lá atrás, no ano de 1986, quando o senhor saiu da advocacia para fazer parte dos quadros do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia.

Mas eu não vou discorrer sobre a sua trajetória de vida. Não. Vou deixar para o senhor, durante a sua fala, nos contar e nos brindar com a sua história de vida para a gente sair daqui sabendo qual foi o esforço necessário, feito pelo senhor, para poder chegar ao cargo a que chegou hoje.

Sei que nós atravessamos tempos difíceis, tempos de crise financeira, crise econômica, crise política. Foi neste momento de dificuldade que o senhor chegou à presidência do Tribunal de Justiça num ano muito duro, num ano muito difícil de 2019.

Quem faz gestão pública sabe muito bem disso. Foi preciso tomar medidas duras. Nesta Casa, não foi diferente, pois o presidente Nelson Leal, também, teve de tomar algumas medidas duras que, no primeiro momento, causam antipatia, porque não são muito palatáveis, e encontram resistência nos colegas.

Mas, no segundo momento, todo mundo percebeu a importância que essas medidas têm, não só pelo efeito prático para a administração, mas também para mostrar para a sociedade que nós, homens públicos, temos a consciência e a noção do momento em que a gente atravessa. E a gente precisa dar, realmente, o exemplo.

E, tenho certeza que este momento de dificuldades que o Tribunal de Justiça do nosso estado atravessa, não deixa ninguém feliz, mas os senhores e as senhoras, que representam essa instituição têm a partir de agora essa missão de mostrar para a sociedade, mostrar para o resto do Brasil que o nosso tribunal é composto de pessoas de bem, de pessoas sérias, de pessoas honestas (palmas) e que infelizmente o que ganha espaço na grande mídia são os erros cometidos por alguns e não os avanços que o Tribunal conquistou nos últimos anos. O reconhecimento e os selos que o CNJ tem dado para o Tribunal, os números expressivos de processos que têm sido julgados pelas turmas, pelas câmaras civis e pelo próprio pleno, impressiona, quando a gente analisa esses números, a celeridade do segundo grau da Justiça do estado da Bahia.

É isso, Dr. Lourival, o senhor tem essa missão, agora, de mostrar para a Bahia e para o resto do Brasil a competência, a seriedade do nosso Tribunal, a eficiência na gestão, as medidas que já foram tomadas nesse pouco tempo que Dr. Augusto está aí à frente do Tribunal para poder reduzir seu custeio e focar no que o Tribunal realmente

tem que ter, que é o pessoal preparado, competente, eficiente. Às vezes a imprensa não entende quando o Tribunal de Justiça tem um gasto com pessoal, mas se não tiver as pessoas preparadas, os juízes, os assessores para fazerem com que a Justiça funcione de uma maneira célere não há justiça. Quando a justiça é ineficiente é a negação da justiça.

Então, é preciso realmente que V. Ex.^{as} façam esse trabalho e eu fico feliz, Dr. Augusto, por poder lhe homenagear com a ajuda dos pares da nossa Casa Legislativa, que à unanimidade entenderam que V. Ex.^a era merecedor desta homenagem que faremos a seguir na manhã de hoje. (Palmas)

Quero aqui, também, confessar uma segunda coisa: que a iniciativa chegou até a mim através de um amigo, que tenho de longo tempo quando eu vim morar aqui em Salvador, em 1994, vindo de Guanambi, para poder completar os meus estudos no segundo grau, porque era assim naquela época que chamava, o segundo grau. Vim para cá e conheci aqui em Salvador, Márcio Bastos que é advogado e conversando com Márcio no ano passado, lá no mês de junho, julho, falando do trabalho aqui na Assembleia e que eu estava pensando em conceder essa homenagem Dois de Julho a uma figura do nosso estado, ele me sugeriu e disse assim: “Vitor, por que você não propõe essa homenagem ao desembargador Augusto”? Eu disse que não tinha uma relação próxima com o desembargador, não conhecia sua história de vida e ele nessa oportunidade me contou a sua trajetória de vida, relatou tudo que o senhor tem feito e mostrou realmente que foi uma sugestão acertada dele e um acerto meu acatar essa sugestão, porque ver este plenário com figuras tão ilustres mostra realmente que foi um acerto essa sugestão do meu querido amigo, Dr. Márcio Bastos. Obrigado, Márcio, por essa brilhante sugestão, ideia.

Tenho certeza, Dr. Augusto, que V. Ex.^a, mesmo com uma curta passagem pela presidência do Tribunal de Justiça, vai marcar o seu nome com a gestão que V. Ex.^a tem feito, fico muito feliz em perceber que os seus pares concordam e confiam em V. Ex.^a para poder fazer essa transição até a gestão de Dr. Lourival, e não tenho dúvida nenhuma de que nós sairemos, agora, desse episódio mais fortes e o povo da Bahia e do Brasil vai saber reconhecer a importância do nosso Tribunal de Justiça.

Muito obrigado e um bom dia a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Registrar a presença da desembargadora Nágila Brito; da procuradora de justiça Márcia Virgens; do procurador de justiça Ricardo Dourado; da diretora da Setur, Ana Guanaes, representando o secretário Fausto Franco; da juíza substituta Cassinelza Lopes; dos juízes Manuel Bahia, Pablo Stolze, Humberto Nogueira, Raimundo Braga, Joséfison Oliveira; da juíza Rita Ramos; do juiz do TRE Henrique Trindade; das juízas Lívia de Melo Barbosa, Rosa Maria Conceição, Marielza Brandão, Andréa Paula Miranda e Rosana Fragoso Modesto; dos juízes Roberto José Lima Costa, Paulo Alberto Chenaud, Cássio Miranda e Jorge Barreto; da presidente da Associação dos Procuradores, Cristiane Guimarães; do procurador de justiça adjunto, Nivaldo dos Santos Aquino; do procurador de justiça adjunto Geder

Gomes; do procurador de justiça Adriani Pazelli; do juiz de direito Carlos Geraldo Reis; da juíza Ana Barbuda; do desembargador aposentado Raimundo Queiroz, presidente da Associação dos Magistrados Aposentados-Amap; do desembargador aposentado Geminiano Conceição; do juiz Pedro Godinho o, substituto do desembargador Jafeth Eustáquio; e do nosso querido amigo, presidente do Conselho de Administração das Obras Sociais Irmã Dulce, Ângelo Calmon de Sá.

Quero também ler a correspondência que nos foi enviada pelo desembargador Mário Albiani Júnior. (Lê) “*Estimado amigo Augusto de Lima Bispo,*

Fico muito sensibilizado por não poder participar da presente solenidade da entrega da Comenda 2 de Julho a Vossa excelência, mais alta condecoração da Assembleia Legislativa da Bahia, por força de uma viagem anteriormente agendada com minha esposa, e inadiável.

O forte laço de amizade que nos une impõe o encaminhamento desta justificativa, e através da qual registro que se trata de uma justa e merecida homenagem, que reflete uma trajetória profissional exemplar e digna de um homem de bem, justo e de caráter inabalável.

Desejo a Vossa Excelência muita felicidade, e que Deus continue iluminando seu caminho.

Forte Abraço!”

Nós todos estamos muito felizes. A Assembleia está muito feliz em poder prestar essa homenagem. O deputado Vitor Bonfim, que tem uma forte ligação de amizade comigo, foi extremamente feliz quando escolheu homenageá-lo.

Tenho certeza absoluta de que a trajetória de V. Ex.^a é uma trajetória que deixa todos nós orgulhosos. É um magistrado extremamente competente, um ser humano digno de ser seguido e que demonstrou a capacidade de gestão nesse curto espaço de tempo. É uma mudança muito radical nas nossas vidas. Digo isso porque somos de Poderes diferentes, mas saímos do nosso dia a dia para nos tornar gestores. V. Ex.^a do Judiciário para se tornar executivo, eu também. E não é fácil administrar as nossas casas, não é fácil administrar iguais, e, principalmente, nós que estamos passando por uma grave crise econômica que impacta diretamente os nossos orçamentos.

Precisamos elevar serviços, precisamos cuidar da população baiana, precisamos fazer com que cada vez mais tenhamos mais qualidade de vida. E temos que fazer mágica para que tudo isso seja realizado sempre dentro de um orçamento bastante engessado. Então, parabéns para V. Ex.^a. É uma satisfação enorme.

Sei que o nosso amigo desembargador Lourival Trindade tem pela frente um grande desafio. Nós, livramentenses, estamos ampliando, não é, Dr. Lourival? Já estamos aqui na Assembleia e lá na Justiça, mostrando que a nossa cidade, apesar de pequena, é uma cidade que gosta de mostrar para a Bahia o que é... Aqui tem uma coisa: “O que é que a baiana tem?” E temos: “O que é que o livramentense tem?” Então, temos a responsabilidade de, sem sombra de dúvida, poder administrar esses Poderes que são tão importantes para a democracia. Eu falo sempre que o Legislativo forte é sinônimo de uma democracia consolidada. E a democracia só é consolidada quando

tem um Poder Judiciário altivo, afirmativo e, sobretudo, independente. Então, tenho muito orgulho do Tribunal de Justiça da Bahia.

O Tribunal de Justiça, sem sombra de dúvida, é o tribunal mais antigo das Américas. No ano que passou, foram comemorados 410 anos prestando bons serviços à sociedade baiana. E tenho certeza absoluta de que, hoje, com a presença maciça dos desembargadores, é o momento de lhe abraçar, nosso querido desembargador, pela sua forma de ser, pelo seu jeito de fazer e de realizar. Eu lhe confesso que, de todos os eventos que tivemos aqui, hoje foi o que teve o maior número de pares.

Então demonstra o quanto os seus amigos, os seus companheiros do TJ o admiram, gostam e o respeitam. Só tenho que agradecer a todos que estão aqui abrilhantando esta sessão. Estamos em pleno recesso parlamentar e estamos com a Casa lotada de pessoas tão ilustres. É uma honra para o Poder Legislativo receber cada um de vocês, mas, sobretudo, também, homenageando esse grande homem que é o desembargador Augusto Bispo. (Palmas)

Queria convidar sua esposa, Lígia Ferraz de Souza Bispo; sua filha, Claudia Ferraz; seu genro, Teodoro Neto; sua neta, Liz Silveira; e a desembargadora Ivone Bessa para, juntamente com o deputado Vitor Bonfim, em nome do Poder Legislativo, fazermos a entrega da Comenda Dois de Julho ao presidente em exercício do Tribunal de Justiça da Bahia, o desembargador Augusto de Lima Bispo. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Eu queria fazer uma correção e pedir desculpa à esposa do homenageado, Lígia Ferraz de Souza Bispo. Perdoe-me, vou puxar a orelha do cerimonial.

Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, presidente em exercício do Tribunal de Justiça, o desembargador Augusto de Lima Bispo. (Palmas)

O Sr. AUGUSTO DE LIMA VISCO: Bom dia a todos e a todas.

Eu, inicialmente, quero cumprimentar o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, o estimado amigo deputado Nelson Leal; o deputado Vitor Bonfim, que é o proponente desta sessão e da homenagem que me é concedida; o Sr. Procurador-Geral do Estado, Dr. Paulo Moreno, nosso estimado amigo, que neste ato representa o governador Rui Costa; o querido amigo, estimado amigo, desembargador Lourival Trindade, que, no próximo dia 03 de fevereiro, estará assumindo a presidência do nosso Tribunal, para nossa alegria e nossa satisfação; o Sr. Corregedor-Geral, procurador Zuval Gonçalves Ferreira, que neste ato representa a procuradora-geral de justiça do estado da Bahia, Ediene Santos Lousado, nosso estimado e querido amigo, inclusive trabalhamos juntos quando eu era juiz da 7ª Vara Cível; o eminente colega e presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Jatahy Júnior, estimado e querido amigo; a eminente amiga e conselheira, Carolina Matos Alves Costa, que neste ato está representando o Tribunal de Contas do Estado da Bahia, amiga de longos anos e tem uma história linda de vida; o sub-defensor-geral, Dr. Pedro Casali Bahia, filho do nosso querido Dr. Casali, que neste ato representa o defensor público geral da Bahia, Dr. Rafson Saraiva Ximenes; a querida colega, incansável lutadora, a juíza Elbia Rosane Araújo, presidente da Associação de Magistrados da Bahia, em nome de quem eu peço licença para saudar todos os demais juízes que estão aqui presentes; a querida

amiga, Dr.^a Ana Patrícia Dantas Leão, vice-presidente da nossa OAB-Bahia, que neste ato está representando o presidente da OAB, Dr. Fabrício Castro, que não pôde comparecer; o querido amigo, comandante-geral da Polícia Militar, o coronel PM Anselmo Alves Brandão, amigo também de longas datas, com quem tive a honra de trabalhar, lá no Tribunal de Justiça, por ocasião da gestão do desembargador Robério Braga; o Sr. Comandante de Operações, o tenente-coronel bombeiro militar, Genilson Santos, que neste ato representa o comandante-geral do Corpo de Bombeiros, o coronel Francisco Telles; o capitão de mar e guerra, Danilo Silva Mata Santana, que neste ato representa o comandante do II Distrito Naval, o vice-almirante Silva Lima, e também o tenente-coronel Neilson, que neste ato representa o comandante da 6ª Região Militar, o general de divisão Silva Alvim; saudar os meus familiares, a minha esposa, filhas, genro, neta e primos presentes; saudar também todos os desembargadores aqui presentes.

Eu quero saudar também todos os desembargadores aqui presentes e vou pedir permissão para fazê-lo na pessoa da nossa decana, a desembargadora Sílvia Zarif, amiga de muitos anos, que muito engrandece o nome do Tribunal. Na pessoa dela eu quero saudar todos os colegas magistrados, todos os colegas desembargadores, que são muitos, para a gente não alongar muito a nossa sessão.

Eu também quero saudar o desembargador aposentado, nosso querido amigo Raimundo Queiroz, que é presidente da Associação dos Magistrados Aposentados; o desembargador Geminiano Conceição, que também é aposentado; e o querido amigo, também aposentado, desembargador Jafet Eustáquio que nos dá a honra da sua presença.

Saúdo também o Dr. Francisco Miranda, amigo de muitos anos, que, hoje, é diretor-presidente da Desenhahia; o Dr. Ângelo Calmon de Sá, também grande amigo, hoje, presidente do Conselho das Obras Sociais Irmã Dulce; a Dr.^a Cristiane Silveira, amiga estimada, diretora da Fundação Lar Harmonia.

Quero saudar também os assessores do nosso gabinete, que estão aqui em peso, os assessores da 1ª Vice-Presidência, que muito tem nos ajudado nessa gestão que está se findando agora, e realçando aqui, para conhecimento de todos os presentes, a capacidade do Dr. Raimundo Braga e do Dr. Joséfison Oliveira, que são dois excelentes magistrados e que deram uma ajuda muito grande nessa gestão, inclusive agora, que estou à frente da presidência, eles estão me dando uma ajuda realmente muito grande, muito grande.

Quero também realçar aqui os nomes da Dr.^a Viviane e Dr.^a Isabella, que são assessoras da 1ª Vice.

Saúdo todos os diretores, secretários do Tribunal, todas as pessoas que têm me ajudado.

Srs. Deputados, vereadores presentes, demais autoridades presentes ou representadas, advogados, promotores, coordenadores, pessoal do cerimonial do Tribunal e também do daqui, da Assembleia, meus senhores, minhas senhoras.

(Lê) “Excelentíssimo Sr. Deputado Nelson Leal, digníssimo presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, nosso estimado amigo, que, para minha honra e satisfação pessoal, preside esta sessão solene.

Já dizia o hoje saudoso desembargador José Gomes dos Santos Cruz, que militou no Tribunal de Justiça do Estado da Bahia e também no TRE durante muitos anos, e com quem tive a honra de trabalhar, ele na qualidade de diretor da área jurídica e eu na condição de advogado do Banco do Estado da Bahia, que existem três tipos de discursos:

O discurso bom, bom;

O discurso bom, mau;

E o discurso mau, mau.

O discurso bom, bom é aquele que é conciso, objetivo e tem conteúdo. É aquele que não cansa a plateia, não cansa os ouvintes.

O discurso bom, mau é aquele que tem até um bom conteúdo, mas é longo e fastidioso.

Já o discurso mau, mau é muito longo, cansativo, e não tem o conteúdo apropriado, trazendo angústia e desconforto aos ouvintes, que torcem fervorosamente para que o orador chegue logo ao seu final.

Isso ocorre porque o orador, naturalmente levado pela emoção, se põe a relatar toda a sua história de vida, alongando de forma demasiada a sua fala, trazendo um certo desconforto aos presentes.

Diante disso, eminente deputado Nelson Leal, eu tive o cuidado de evitar relatar toda a minha história de vida, que poucos de vocês já conhecem, mas que é bastante longa. E para evitar cansá-los, eu farei um breve resumo da minha caminhada de modo a evitar que o mesmo seja enquadrado na categoria mau, mau.

Nascido em Conceição da Feira, passei grande parte da minha infância na localidade de Queimadinhos, que fica depois de Iaçú, no Sertão da Bahia, hoje município de Marcionílio Souza, sertão deste estado, onde o meu pai, à época, tinha fazendas.

Assim que atingi a idade escolar, em companhia de meu irmão Clóvis, hoje já falecido, eu fui para a cidade de Cachoeira, estudar.

Lá, cursei o primário na Escola Ana Nery, quando tive o prazer de conhecer a querida professora Mércia Cardoso, que muito me marcou e me ajudou, me incentivando para os estudos.”

Outro dia, falando com ela, ela até me disse: “Augusto, quando você falar com o nosso reitor dê um abraço nele, diga que eu mandei”, porque ele também é da época, foi também aluno da professora Mércia. Realmente, ela marcou e me ajudou muito.

(Lê) “Curvei também o ginásio no Colégio Estadual de Cachoeira, onde também conheci excelentes professores e queridos colegas de classe, os quais se tornaram meus grandes amigos.”

Eu estou vendo aqui dois conterrâneos lá de Conceição da Feira, Dr. Roberto, nosso juiz, e também nosso advogado Luís Carlos.

Muito obrigado por terem vindo.

(Lê) “Lá, em Cachoeira, eu também cursei o 1º e 2º anos do Científico.

Prestei, lá em Cachoeira, o serviço militar, à época, no glorioso Tiro de Guerra 114, na cidade de Cachoeira, na turma de 1967, na Arma de Infantaria, e após o seu término eu fiz concurso público aqui, em Salvador, para o Banco do Estado da Bahia S/A, onde ingressei em 22 de janeiro de 1968, no cargo de auxiliar de escritório, ganhando Cr\$181,25, lembro-me até hoje o valor, tendo sido designado para trabalhar na agência em Vitória da Conquista, Bahia.”

Naquela época, eu pretendia ficar aqui, em Salvador, porque eu queria continuar os estudos, mas, infelizmente, eu não tinha nenhum padrinho.

Aí, disseram: “Você escolhe, aqui só tem dois lugares para você ir, ou Paramirim ou Vitória da Conquista”.

Pesquisando, lá em Cachoeira, no IBGE, disseram: “É melhor você ir para Conquista, porque em Conquista você tem condições de continuar os seus estudos. Paramirim, você vai ter dificuldade, naquela época, até de chegar lá”.

Então, eu resolvi ir para Conquista.

(Lê) “Após alguns anos trabalhando em Conquista, eu fui transferido pelo banco, passando a residir aqui, nesta capital, isso nos idos de 1970...” – quando, deputados, surgiu aquela cerveja Chopp 70. Isso marcou bem porque foi, nessa época, a Copa do Mundo, aquele período – “...trabalhando na agência Metro São Pedro, ali próximo ao relógio, e cursando Direito na Universidade Federal da Bahia”, após passar pelo Colégio Central da Bahia, onde concluí o 3º ano.

(Lê) “Quando já cursava o segundo ano de Direito na UFBA, conheci, nesta capital, minha atual esposa Lígia, e a partir daí passamos a caminhar juntos até os dias atuais.

Após concluir o curso de Direito e me submeter a um concurso interno no Baneb, passei a trabalhar no departamento jurídico do banco como advogado dos seus quadros, a partir de 14 de agosto de 1978. Em novembro de 1981, submeti-me e fui aprovado em concurso público para o cargo de juiz de Direito, tendo sido nomeado pelo então governador do estado para as comarcas de Cotegipe e Itapicuru, respectivamente, em primeira e segunda listas. No entanto, naquela oportunidade, não assumi o cargo, requerendo prorrogação de assunção do mesmo e continuando a trabalhar como advogado do Baneb.”

Na época, fui muito criticado por colegas que disseram: “Mas rapaz, você deixar de ser da Justiça, magistrado, para continuar sendo advogado do banco, qualquer hora dessa o banco bota você para fora.” Eu fiquei numa preocupação: “Meu Deus, será que eu fiz o negócio certo?” Mas, felizmente, expirou o prazo de validade do concurso anterior, que eu tinha feito para a magistratura e eu tive que fazer tudo novamente, 5 anos depois. Em 1986, na segunda oportunidade que eu fiz, realmente fui aprovado e

nomeado. Inclusive, fui melhor aprovado do que na primeira vez porque nessa, em 1986, fui aprovado em terceiro lugar.

Iniciei a minha carreira na magistratura estadual, tendo começado a trabalhar na Comarca de Palmeiras, de primeira entrância, em 30 de dezembro de 1986. Lembro-me como hoje, era final de ano, quase véspera já, o dia 31 já era... E eu fui correndo tomar posse. Não conhecia, não sabia nem onde ficava Palmeiras, mas fui em companhia de Edson Souza porque ele ia para Lençóis e tinha um bugre. E me disseram: “Augusto, você dá uma carona a Edson Souza porque ele com um bugre não vai chegar a Lençóis.” E eu levei Edson Souza na carona, o deixei em Lençóis e fui tomar posse em Palmeiras.

(Lê) “Posteriormente, trabalhei nas Comarcas de Muritiba e Itaberaba, mediante promoção, antes de ser removido para a vara cível da Comarca de Cruz das Almas, onde cheguei em 6 de setembro de 1989.”

Só que fui para Cruz das Almas numa situação precária, porque o presidente da época, desembargador Gerson Pereira, me perguntou: “Você quer ir para Cruz das Almas? É uma coisa provisória, por 90 dias, e você vai responder pelo cível e pelo crime porque a juíza que tinha lá estava com uma gravidez problemática e, para não perder o filho, teve que se afastar.” Eu aceitei o desafio, fui para Cruz das Almas, fiquei substituindo cível e crime. Passei os 90 dias, depois houve prorrogação desse prazo por tempo indeterminado e por lá fui ficando até que o desembargador Mário abriu remoção e eu pedi a remoção. Na época, no Tribunal houve até resistência de alguns desembargadores que diziam: “Mas ele não tem interstício na terceira entrância, como é que vai remover?” Mas o desembargador Mário Albiani, já conhecendo o meu trabalho, também com os pedidos da população de Cruz das Almas, conseguiu convencer a corte de que era possível dar remoção.

Fui removido para Cruz das Almas, onde fiquei até quando vim para Salvador. A população fez questão que eu ficasse lá, os advogados fizeram abaixo-assinado com o pessoal da Câmara e, graças a Deus, fui muito bem lá e tenho muitas saudades daquela cidade, onde também recebi o título de cidadão.

(Lê) “Em 25 de abril de 1995, fui promovido, por merecimento, para a Sétima Vara Cível da Comarca de Salvador. E, somente em 20 de dezembro de 2011, fui promovido a desembargador.

Aqui nasceram as minhas filhas: Cláudia, atual defensora pública do Estado, e Larissa, advogada. Além da minha enteada e filha de criação Lígia Romina, também advogada, mas que hoje vive fora do Brasil. Tenho duas netas, Mariana e Liz.

Essa, portanto, senhores e senhoras é, em resumo, a história da minha vida.

É com indisfarçável emoção que compareço a esta Casa Legislativa, expressão política da vontade do povo deste estado, para receber a Comenda Dois de Julho, razão pela qual quero expressar a minha alegria e a minha grande satisfação em ser distinguido com a honrosa deferência desta Casa Legislativa. Sem dúvida alguma, este é um momento ímpar, de grande alegria e responsabilidade, que ficará marcado de forma indelével na minha memória e na minha vida.

Quero agradecer a esta Casa e mostrar a minha gratidão por essa grande honraria a mim concedida. Agradeço a Deus por me permitir viver esse momento tão sublime. Agradeço também a presença de todas as autoridades e amigos que se encontram nesse recinto – já nominados –, dos que compõe a Mesa e a todos vocês estimados amigos e parentes que me honram com suas presenças.

Como cidadão e magistrado já recebi várias honrarias e títulos, mas esta é, indubitavelmente, uma das mais importantes e merecerá lugar de destaque e honra em meu currículo.

Fui escolhido – como disse o eminente deputado – por unanimidade pela ALBA para receber a Comenda Dois de Julho, instituída para homenagear pessoas que prestam serviços relevantes ao estado, através de resolução proposta pelo eminente e jovem deputado João Vitor de Castro Lino Bonfim, advogado, natural de Ibotirama - Bahia, que, como laborioso parlamentar, vem prestando um bom serviço à Bahia e ao povo baiano, a quem, de logo, agradeço pela especial deferência e honraria.

Agradeço também a seu amigo, Dr. Márcio Bastos...” Foi a quem ele se referiu e quem lhe deu a sugestão para a propositura do meu nome.

(Lê) “(...) A Comenda Dois de Julho, que representa a data histórica maior da Bahia, como todos sabem, é a mais alta honraria concedida por essa Casa. Como dito, a homenagem é um reconhecimento da ALBA a personalidades que contribuíram ou contribuem com o desenvolvimento do estado ou melhoria social.

Portanto, é uma honra muito grande – repito – receber a Comenda Dois de Julho. Fico muito feliz e sinto orgulho dessa homenagem. Agradeço a todos os parlamentares que integram esta Casa Legislativa e que votaram pelo deferimento da propositura.

Na verdade, essa medalha é muito emocionante para mim. Não porque me considero merecedor dela, mas porque representou uma oportunidade que tem a ALBA de homenagear o Poder Judiciário baiano, que – como foi dito – está passando por um momento difícil e de sérias dificuldades.

Todavia, o nosso Judiciário está se reerguendo e tenho a absoluta certeza de que o eminente desembargador Lourival – aqui presente, para a nossa honra –, que assumirá a difícil missão de presidi-lo no próximo dia 3 de fevereiro, saberá conduzir os seus destinos com firmeza, competência e dedicação, alçando-o ao patamar do qual ele nunca deveria ter saído, pois o Tribunal de Justiça da Bahia, como também se referiu o deputado Nelson Leal, é o mais antigo das Américas, contando com 410 anos de existência.

Ninguém faz nada sozinho. Por essa razão estendo esta homenagem a todos os magistrados e servidores do Tribunal, desde o mais humilde até os desembargadores, que vestem a camisa e lutam por fazer justiça.

Obrigado povo baiano, obrigado ao deputado Vitor Bonfim, autor da proposta que se transformou na Resolução nº 1.973, de 9 de janeiro de 2020, e aos demais deputados, que a aprovaram. Muito obrigado, Dr. Márcio Bastos. Só tenho a agradecer tanta acolhida recebida desta Casa Legislativa, nas pessoas de seus ilustres deputados. Quero enfatizar que recebo esta homenagem com gratidão e muita humildade,

absolutamente consciente de que a conquista desta honraria não é apenas fruto dos meus esforços, mas da conjugação de esforços de todos aqueles que têm acompanhado e contribuído com a minha vida familiar, profissional e social, ao longo do tempo.

Agradeço, mais uma vez, ao ilustre presidente desta Casa, deputado Nelson Leal; aos ilustres deputados, especialmente ao nobre deputado Vitor Bomfim, autor da proposta; aos eminentes desembargadores, estimados amigos, presentes a este evento; aos demais amigos; parentes, enfim, a todas as pessoas que aqui compareceram para prestigiar e abrilhantar com suas presenças esta bonita festa.

Agradeço, finalmente, a Deus e a todos que, de alguma forma, fizeram parte da minha trajetória de vida e que contribuíram para a minha ascensão pessoal e laboral e aos amigos que aqui se encontram abrilhantando esta solenidade.

Quero dizer, finalmente, a todos que guardarei esta medalha para sempre com o maior carinho.

No mais, que Deus nos abençoe. Pela atenção e presença de todos, muitíssimo obrigado! (Palmas)

(Não revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): A vida é um eterno aprendizado. E hoje eu, sem sombra de dúvida, aprendi uma grande lição. E olha que já tenho 21 anos que sou parlamentar. Aprendi como classificar discursos. E vou dizer que eu vou colocar nessa classificação de três: eu acho que tem o ótimo/ótimo também, que foi o que V. Ex.^a acabou de proferir.

Mas obrigado por esta lição e eu vou mandar colocar ali essa gradação para que todos possam sempre ler e refletir a respeito do que vai falar.

Queria registrar a presença do desembargador Baltazar Miranda, do desembargador Roberto Frank, do juiz amigo nosso – todos amigos – Fábio Alexsandro Bastos e do nosso presidente, sempre presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo.

Eu convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Queria comunicar a todos que o desembargador Augusto Bispo receberá os cumprimentos no restaurante em virtude do fato de que o saguão está em manutenção.

Quero, em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradecer a presença das autoridades civis, militares, dos amigos e familiares do homenageado, das senhoras e dos senhores, dos deputados, da imprensa, enfim, de todos que fizeram parte desta sessão. Agora a declaro encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.